

Esta história é trazida a você por Ririro.com/pt gratuitamente. A nossa missão é oferecer a todas as crianças do mundo acesso grátis a uma variedade de histórias. As histórias podem ser lidas, baixadas e impressas on-line e abrangem uma ampla variedade de tópicos, incluindo animais, fantasia, ciência, história, culturas diversas e muito mais.

Apoie a nossa missão compartilhando o nosso site. Desejamos-lhe muita leitura divertida!



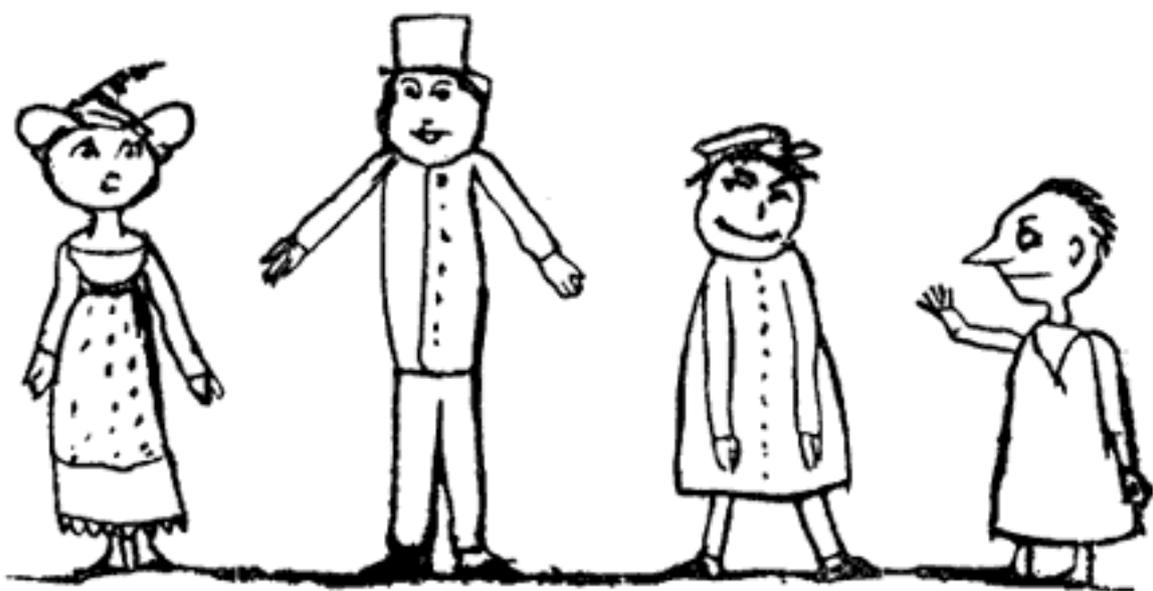
Ririro

A IMAGINAÇÃO É MAIS IMPORTANTE QUE O CONHECIMENTO

Ririro

A história das quatro criancinhas que deram a volta ao mundo

Era uma vez, há muito tempo atrás, quatro pequeninos. Seus nomes eram...



VIOLET,

SLINGSBY,

GUY,

and LIONEL ;

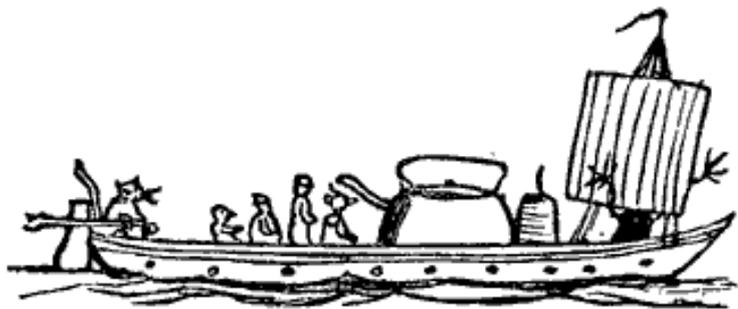
Violet, Slingsby, Guy e Lionel;

Todos queriam conhecer um pouco do mundo, então compraram um grande barco para dar a volta ao mundo. O barco era pintado de azul com manchas verdes e a vela tinha listras amarelas e vermelhas. Voltariam por terra do outro lado do mundo.

Quando partiram, levaram apenas um gato como timoneiro. O gato também teve que cuidar do barco. Eles também levaram um Quangle-Wangle mais velho que

tinha que cozinhar e fazer chá. Levaram uma chaleira grande para o chá.

Durante os primeiros dez dias navegaram tranquilamente e comeram bastante porque havia muitos



peixes. Eles só precisavam tirar o peixe do mar com uma colher comprida. O Quangle-Wangle então cozinharía o peixe imediatamente. O gato pegou os ossos. Então todo

o grupo estava feliz e contente.



Durante o dia, Violet estava ocupada despejando água salgada em uma batedeira. Seus três

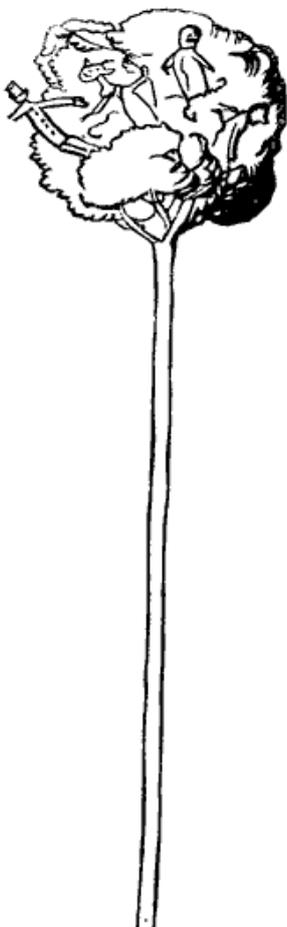
irmãos bateram, esperando que virasse manteiga. Mas, infelizmente, isso aconteceu raramente, ou nunca. À noite, todos se retiravam para o bule. O bule era um lugar excelente e confortável para dormir. O gato e Quangle-Wangle guardavam o barco.

Depois de um tempo, eles viram terra à distância.

Quando se aproximaram, descobriram que era uma ilha de água cercada inteiramente por terra. Era delimitada por faixas de



terra por onde passava uma grande corrente oceânica. Era um lugar perfeitamente bonito com apenas uma única árvore de 150 metros de altura.

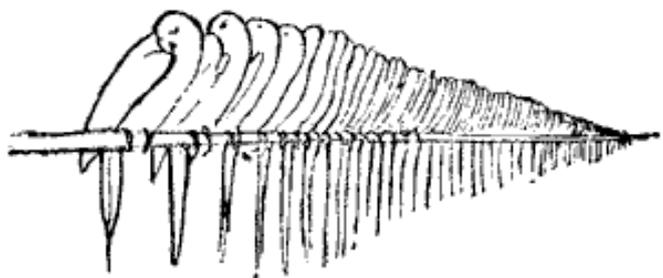


Quando eles desembarcaram, eles andaram por aí. Eles descobriram, para sua grande surpresa, que a ilha estava completamente coberta de costeletas de vitela e gotas de chocolate, e não havia mais nada. Então todos subiram na árvore alta para ver se havia gente.

Depois de passar uma semana no topo da árvore e não ver ninguém, concluíram que não haviam habitantes. Então eles desceram e carregaram o barco com duas mil costeletas de vitela e um milhão de gotas de chocolate. Isso poderia sustentá-los por um mês ou até mais. Dessa forma, eles poderiam viajar mais longe sem

precisar procurar comida.

Em seguida, eles chegaram a uma costa onde nada menos que sessenta e cinco grandes papagaios vermelhos com caudas azuis pousavam. Todos eles se sentaram em fila em uma grade e estavam todos em sono profundo. E lamento dizer que o gato e Quangle-Wangle rastejaram até os papagaios e arrancaram as



penas da cauda de todos os sessenta e cinco papagaios. Violet os repreendeu por isso.



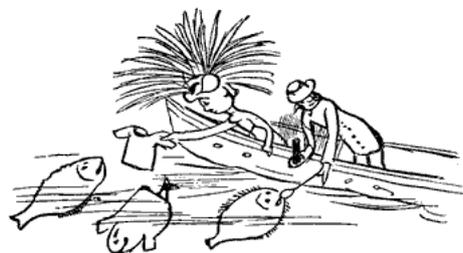
No entanto, Violet colocou todas as penas, duzentas e sessenta no total, em seu chapéu, que brilhou e brilhou lindamente com as penas.

A próxima aventura deles aconteceu em uma parte estreita do mar que estava tão cheia de peixes que o barco não conseguia mais se mover. Eles ficaram lá

por cerca de seis semanas até que comeram quase todos os peixes. Eles eram Tongfish, mas tinham um sabor delicioso com molho de camarão, então isso não era problema.

Enquanto os peixes (que não comiam) reclamavam do frio e da dificuldade de dormir por causa do barulho dos ursos-do-gelo, Violet tricotava um vestido de lã para alguns peixes. Slingsby deu aos peixes gotas calmantes para que eles se aquecessem novamente e dormissem bem.

Chegaram então a um terreno inteiramente coberto de enormes laranjeiras cheias de frutos. Todos desembarcaram e levaram o bule com eles. Eles planejaram coletar algumas laranjas e colocá-las na chaleira.



Enquanto eles faziam isso, um vento terrível se levantou. O vento soprou quase todas as penas do rabo de papagaio do chapéu de Violet.

Isso não foi nada comparado à calamidade das Laranjas, que caíram dos galhos aos milhões. Elas caíram e caíram em suas cabeças e os viajantes tiveram que correr para salvar suas vidas. O som das laranjas chocalhando no



bule era o som mais assustador que já tinham ouvido.

No entanto, eles chegaram com segurança ao barco. Todo mundo estava resmungando

porque estava com dor. O pé direito de Quangle-Wangle ficou tão machucado que ele teve que usar chinelo por pelo menos uma semana.

Depois dessa aventura, eles ficaram um pouco tristes por um tempo. Talvez isso nunca tivesse passado se Lionel não tivesse permanecido de pé sobre uma perna só com toda a sua dedicação e perseverança. Ele realmente tinha que ser elogiado por isso. Ele assobiou uma canção alegre bem alto para eles. Isso proporcionou uma boa distração e todos puderam se recuperar. Eles concordaram que, quando voltassem para casa, fariam uma bela pintura de Lionel, feita de pão de mel e framboesas, como expressão de gratidão.



Depois de navegar por mais alguns dias, chegaram a uma terra onde viram, para sua grande alegria, uma multidão inumerável de ratos brancos de olhos vermelhos. Estes estavam comendo um delicioso pudim em um grande círculo. Os ratos eram muito educados e corteses.



Como os quatro viajantes estavam com muita fome e cansados de comer apenas peixe e laranja por tanto tempo, eles discutiram como poderiam pedir educadamente aos ratos um pouco de seu pudim. Ficou combinado que Guy iria perguntar aos ratos, o que ele fez imediatamente.

E... ele recebeu uma casca de noz dos ratos que estava apenas meio cheia de pudim, misturada com água.

Guy ficou muito chateado e disse: "Se vocês têm tanto pudim, talvez possam dar um pouco mais?"

Mas ele mal terminou de falar quando todos os ratos se viraram. E todos espirraram ao mesmo tempo, vingativos, para ele. Você não pode imaginar o som horrível que isso faz: milhões de ratos raivosos, todos espirrando ao mesmo tempo.

Guy não sabia com que rapidez teve que correr de volta para o barco. Mas primeiro jogou o chapéu no meio do pudim. Com isso, ele estragou muito bem o jantar dos Ratos.



Aos poucos, eles aproximaram-se agora de um terreno onde não havia casas. No entanto, havia um número incrivelmente grande de garrafas grandes sem rolhas, de uma cor azul deslumbrante.

Cada uma dessas garrafas azuis continha uma Mosca Azul. E todos esses animais interessantes viviam juntos em harmonia. Provavelmente em muitas partes do mundo não se pode encontrar uma felicidade tão perfeita como aqui.

Violet, Slingsby, Guy e Lionel foram profundamente afetados por este lugar especial. Depois de pedirem licença às Moscas da Garrafa Azul (que foram muito gentis), puxaram o barco para a margem e começaram a fazer chá. Mas como não tinham folhas de chá, apenas jogaram algumas pedrinhas na água.



As quatro crianças bateram um papo com as Moscas

Azuis. As Moscas falaram educadamente de maneira digna, embora com um sotaque ligeiramente zumbido.

“Por que”, perguntou Violet, “você vivem em garrafas e por que em garrafas azuis e não em garrafas verdes, roxas ou amarelas? Você gostariam de explicar isso para nós?”

Uma mosca azul muito velha respondeu: "Encontramos as garrafas aqui prontas, podemos nos mudar. Fazemos isso como nossos tataravós. No inverno, viramos as garrafas de cabeça para baixo para reduzir o frio. Isso só pode ser feito com garrafas azuis."

"É claro que não é possível com uma garrafa de cor diferente, eu entendo", disse Slingsby. "Mas se podemos perguntar, do que vocês vivem então?"

"Nós vivemos principalmente de tortas de ostras", disse a Mosca da Garrafa Azul. "Quando essas são escassas, sobrevivemos com vinagre de framboesa e geléia condensada."

"Que delícia!" disse Guy.

Ao que Lionel acrescentou: "Huzzzzzz!" E todas as Moscas Garrafas Azuis disseram: "Buzzzzzz!"

Naquele momento, uma velha mosca disse que era hora de cantar a música da noite. E depois de um sinal, todas as moscas da garrafa azul começaram a cantarolar simultaneamente em um belo tom baixo. O som melodioso ecoou por toda a água e reverberou entre os picos das montanhas verdes. Era um belo som suave. A lua brilhava no céu estrelado, iluminando com seus raios o dorso e as asas reluzentes das Moscas Garrafeiras. Foi um belo espetáculo da natureza.

Muitos anos depois, os quatro pequenos viajantes ainda se lembrariam daquela noite como uma das noites mais felizes de suas vidas. Já era meia-noite quando

Quangle-Wangle içou a vela do barco, colocou o bule e a batedeira de volta em seu lugar, e o Gato estava de volta ao leme. As crianças se despediram carinhosamente das

moscas azuis, que vieram todas à beira d'água para se despedir das crianças.



Em sinal de respeito e despedida, Violet fez uma profunda e educada reverência e colocou uma de suas poucas penas de

cauda de papagaio no cabelo da mais distinta Mosca Azul. Slingsby, Guy e Lionel deram a eles três caixas de alfinetes pretos, figos secos e sal. E assim partiram, para sempre, daquele lugar abençoado.

Dominados por sentimentos de tristeza, os quatro pequenos viajantes pularam na chaleira de água e caíram em um sono profundo. Mas ao longo de toda a costa, por muitas horas, ouviu-se claramente o som do soluço dos seres vivos. O som triste permaneceu nas ondas enquanto o barco partia da Terra das Felizes Garrafas Azuis.

Após este evento, vários dias se passaram em silêncio. Nada de especial aconteceu. Só que quando os viajantes passavam por uma área arenosa, viam um espetáculo inusitado de caranguejos grandes e pequenos, talvez seiscentos ou setecentos, sentados à beira d'água. Eles estavam ocupados desfazendo um enorme arco de lã penteada rosa claro. Eles se umedeceram intermitentemente com um líquido que consistia em vinho branco e água de lavanda.

“Podemos ajudar em algo, Caranguejos?” perguntaram as quatro crianças.

“Muito obrigado”, responderam os Caranguejos. “Estamos tentando fazer luvas de lã penteada, mas não sabemos como.”

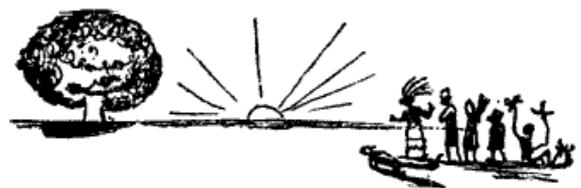
Ao que Violet, que conhecia perfeitamente a arte de fazer luvas, disse aos Caranguejos: “Vocês podem desparafusar suas garras ou são grampos?”

“Elas são feitas para serem desatarraxadas”, diziam os Caranguejos. E imediatamente, eles colocaram uma grande pilha de garras perto do barco. Violet então penteou toda a lã rosa claro e fez as luvas mais lindas que você pode imaginar.

Os Caranguejos enroscaram alegremente suas garras e se afastaram nas patas traseiras, cantando canções com suas vozes prateadas.

Depois disso, os quatro pequeninos navegaram até chegarem a uma vasta e ampla planície de dimensões surpreendentes. A princípio, não havia nada para ver. Mas enquanto os viajantes continuavam, um objeto apareceu no crepúsculo que, olhando mais de perto, parecia alguém com uma grande peruca branca, sentado em uma cadeira feita de biscoito e conchas de ostra.

“Não se parece muito com um humano”, disse Violet hesitante. Mas eles não podiam dizer o que realmente era até que Quangle-Wangle (que já havia viajado pelo mundo antes) exclamou em voz alta: “Parece uma couve-flor!”



E era. Eles logo descobriram que o que haviam confundido com uma peruca gigante era na verdade o topo de uma

couve-flor. Eles também viram que a couve-flor não tinha pés, mas podia se mover graciosamente em um único caule. Um feito notável que também o livrou do trabalho de usar meias e sapatos!

Logo todo o grupo saiu do barco e ficou olhando para a Couve-Flor com um misto de carinho e nojo. Então, de repente, ela se levantou e correu, à sua maneira fofa, em direção ao sol poente. Seus passos eram apoiados por dois pepinos confiáveis e um grande número de Alvéolas de Água que a guiavam três a três.

Eventualmente, ela desapareceu na borda do céu

ocidental em uma nuvem cristalina de areia.



Claro, esse maravilhoso espetáculo causou

uma profunda impressão nas quatro crianças. Elas imediatamente voltaram para o barco, tossindo e cuspidando na areia e com muita fome.

Pouco depois, os viajantes tiveram que navegar sob algumas rochas altas e salientes. No topo das rochas estava sentado um menino muito mau, vestido com calças cor-de-rosa. Ele tinha um prato de lata na cabeça. Ele jogou uma enorme abóbora no barco, fazendo-o balançar perigosamente.



Mas não havia com o que se preocupar, todo o grupo sabia nadar muito bem. Eles até preferiram nadar até a lua aparecer. Quando a água esfriou, eles voltaram para o barco, encharcados.

Quangle-Wangle jogou a abóbora para trás com grande força. A abóbora atingiu as pedras onde o menino mau estava sentado e explodiu em mil pedaços. As pedras pegaram fogo e o menino malvado ficou cada vez mais queimado. Suas calças ficaram completamente verdes e seu nariz queimou.

Dois ou três dias depois, eles chegaram a outro lugar. Lá, eles não encontraram nada além de poços profundos cheios de geléia de amora. Este era o domínio dos pequenos macacos de nariz amarelo que viviam em grande número. Eles guardavam a geléia de amora como alimento para o inverno. Misturavam a geléia com uma sopa leve de pervinca e a serviam em tigelas chiques que podiam ser encontradas de graça em qualquer lugar daquela parte do país.

Havia apenas um dos macacos de nariz amarelo em casa, e ele dormia profundamente. No entanto, os quatro viajantes, Quangle-Wangle e o Gato, ficaram tão assustados com seu ronco alto que ousaram pegar apenas um pequeno copo de geléia e imediatamente voltaram para o barco.

Quão grande foi o horror deles quando viram o barco (incluindo as batedeiras e o bule) na boca de uma enorme aranha-do-mar! Esta criatura feroz vive nas águas do mar e é terrível de se ver. Felizmente, você quase nunca as encontra! Em um instante, o belo barco foi partido em bilhões de pedaços. E ficou claro que

Violet, Slingsby, Guy e Lionel não podiam mais continuar sua jornada marítima.



Os quatro viajantes tiveram que decidir continuar sua jornada por terra. Felizmente,

um rinoceronte idoso passou naquele momento. Todos eles subiram em suas costas. Quangle-Wangle sentou-se em seu chifre e segurou suas orelhas. O Gato sentou-se na ponta de sua cauda balançando. Então eles continuaram seu caminho, com apenas alguns pequenos feijões e batatas para comer.



Por sorte, eles conseguiram pegar algumas galinhas, perus e outras aves pelo caminho, que pousavam constantemente na cabeça do rinoceronte para coletar sementes. Eles cozinhavam os animais em uma fogueira que era acesa nas costas do rinoceronte.

Eles foram acompanhados por uma multidão de cangurus e grandes grouns que eram muito presunçosos e curiosos. Assim nunca lhes faltou companhia, e transformou-se numa procissão inteira que percorreu o país.

Depois de dezoito semanas, eles finalmente chegaram em casa em segurança. Eles foram recebidos por seus entes queridos, mas também foram desprezados por suas aventuras e planos. Eventualmente, eles decidiram

realizar seus planos de viagem em um momento diferente e mais favorável.

Quanto ao rinoceronte? Como gesto de gratidão, mandaram matá-lo e empalhá-lo. Em seguida, eles o colocaram na frente da casa de seu pai como capacho.

